

DESTAQUE

Em momento histórico, Reino Unido inicia imunização contra Covid

Primeiros britânicos receberam a dose da vacina dos laboratórios Pfizer e BioNTech. É a primeira a ser aplicada no Ocidente após passar por todos os testes clínicos; outras nações projetam início da vacinação nos próximos dias

Margaret Keenan, 90, foi a 1ª pessoa do Ocidente a receber a vacina. Já William Shakespeare, 81, foi o 1º homem vacinado



#Imunização mundo@svm.com.br



Ontem, o Reino Unido iniciou a vacinação contra a Covid-19 com a imunização produzida pelos laboratórios Pfizer e German BioNTech - primeira vacina a ser aplicada após passar por todos os testes

O primeiro dia de vacinação

O momento histórico e emocionante ocorreu, ontem, logo cedo. A britânica Margaret Keenan, de 90 anos, sentou-se em uma poltrona com o braço estendido em um hospital de Coventry, na Inglaterra, e se tornou a primeira paciente a receber a vacina contra a Covid-19 no Ocidente.

Antes de receber a vacina, Margaret Keenan estava isolada desde o início da pandemia em março e graças à vacina, da qual receberá uma segunda dose em 21 dias, pode "pen-

sar em passar um tempo com minha família e amigos no Ano Novo", afirmou.

Segundo ela, foi o melhor presente de aniversário antecipado que poderia desejar - a britânica completa 91 anos na próxima semana. "Me sinto muito privilegiada por ser a primeira pessoa a ser vacinada contra a Covid-19", disse.

A imunização produzida pelos laboratórios Pfizer (EUA) e BioNTech (Alemanha) é a primeira a ser aplicada após passar por todos os testes clínicos. O Reino Unido, primeira nação ocidental a autorizar uma vacina, deve intensificar

a campanha para a vacinação da população e irá priorizar os idosos, seus cuidadores e os profissionais de saúde.

"É incrível observar a vacina, é incrível ver este tremendo impulso para toda a nação, mas não podemos relaxar", declarou o primeiro-ministro britânico, Boris Johnson.

O sucesso da vacinação é crucial para o governo de Johnson, muito criticado por suas políticas erradas contra a pandemia e que enfrenta uma revolta entre os conservadores contra as severas restrições. A vacinação começou apenas em hospitais devido à

necessidade de manter o produto a uma temperatura muito baixa, entre -70°C e -80°C.

As primeiras doses da vacina fabricada pela Pfizer-BioNTech chegaram ao Reino Unido na noite de quinta-feira, com uma remessa embalada em gelo seco, viajando em caminhões da fábrica da empresa na Bélgica pelo Eurotúnel.

O início da vacinação foi classificado pelo ministro da Saúde, Matt Hancock, como "um momento histórico".

De acordo com o calendário proposto pelo Reino Unido, serão 800 mil doses disponíveis em cerca de 50 hospitais já na

primeira semana da campanha de imunização.

As autoridades já alertaram que a maior parte da campanha acontecerá em 2021. O governo espera vacinar todas as pessoas vulneráveis até abril, mas isto dependerá do ritmo de entrega das próximas doses da vacina. Será "uma corrida de fundo e não de velocidade", alertou o diretor-médico da saúde pública britânica, Stephen Powis.

Até agora, o Reino Unido encomendou 40 milhões de doses da vacina Pfizer-BioNTech, o suficiente para vacinar 20 milhões de pessoas, já que cada uma requer duas injeções, com três semanas de intervalo. O ministro dos Negócios, Alok Sharma, disse que o país receberá "alguns milhões" de doses da Pfizer ainda em dezembro.

Apesar da vacina Pfizer/BioNTech ser a primeira a ser aplicada após passar por todas as etapas do teste clínico, outros países já iniciaram a vacinação com imunizantes que ainda estão em uma das etapas de testagem.

A Rússia, por exemplo, começou no fim de semana a administrar sua vacina, denominada Sputnik V.

Cientistas ocidentais consideraram prematuro, já que ocorreu antes do início da fase 3 de ensaios clínicos em massa e da publicação de resultados científicos.

A comunidade internacional, especialmente a ocidental, também viu que a vacina responde ao desejo de Moscou de expandir sua influência no mundo. Além da Rússia,

a China também fornece uma vacina experimental a um grupo reduzido da população do país.

Em todo o mundo, os governos estão tentando encontrar um equilíbrio tênue entre conter a pandemia e impedir que as restrições afundem ainda mais as economias. Contudo, vários países estão considerando manter restrições importantes durante os feriados de Natal e Ano Novo.

Na França, o governo reconheceu que "custará atingir a meta" de 5 mil casos por dia, definida como condição para afrouxar as restrições a partir de 15 de dezembro. Na Alemanha, o governo admitiu que a tendência "não é a esperada" e talvez seja necessário aplicar novas medidas considerando as férias de fim de ano.

Em Hong Kong, as autoridades anunciaram que os restaurantes fecharão às 18 horas e não poderão abrir academias ou salões de beleza.

Na América Latina e no Caribe também estão ocorrendo restrições. Na região metropolitana de Santiago, onde vive mais de um terço da população do Chile, voltará à quarentena durante os fins de semana a partir de quinta-feira.

mentado acompanhado com atenção é produzida pela AstraZeneca e pela Universidade Britânica de Oxford, a primeira cujos testes foram endossados nesta terça-feira pela revista científica The Lancet, confirmando uma eficácia média de 70%.

Nos Estados Unidos e na União Europeia, órgãos reguladores anunciarão suas aprovações em breve e os países poderão iniciar suas campanhas de vacinação, provavelmente a partir de janeiro.

Apesar da vacina Pfizer/BioNTech ser a primeira a ser aplicada após passar por todas as etapas do teste clínico, outros países já iniciaram a vacinação com imunizantes que ainda estão em uma das etapas de testagem.

A Rússia, por exemplo, começou no fim de semana a administrar sua vacina, denominada Sputnik V.

Cientistas ocidentais consideraram prematuro, já que ocorreu antes do início da fase 3 de ensaios clínicos em massa e da publicação de resultados científicos.

A comunidade internacional, especialmente a ocidental, também viu que a vacina responde ao desejo de Moscou de expandir sua influência no mundo. Além da Rússia,

a China também fornece uma vacina experimental a um grupo reduzido da população do país.

Desenvolvimento de vacinas

Confira como estão as pesquisas em busca da imunização contra a Covid-19 realizadas por diversos países

Entenda as fases

- 1 A vacina é testada em poucas pessoas para testar a segurança e a resposta do sistema imunológico
- 2 A vacina é testada em grupos de pessoas divididas por características, como jovens e idosos
- 3 A vacina é testada em milhares de pessoas para revelar eficácia e possíveis efeitos colaterais

Pré-clínico Testes da vacina em células e animais

Vacinas em estágio avançado

■ Aprovada ■ Estágio ■ Eficácia ■ Origem

Pfizer/Biontech

- No Reino Unido
- Fase 3
- 95%
- Estados Unidos/Alemanha

Johnson&Johnson

- Não
- Fase 3 não concluída
- Sem dados
- Estados Unidos

CanSino Biologics

- China, com uso limitado
- Fase 3 não concluída
- Sem dados
- China

AstraZeneca/Oxford

- Não
- Fase 2 e 3 combinadas
- 70%
- Reino Unido

Sputnik V (Gamaleya)

- Rússia, para uso antecipado
- Fase 3 não concluída
- 92%
- Rússia

Novavax

- Não
- Fase 3 não concluída
- Sem dados
- Estados Unidos

EpiVacCorona (Bektop)

- Rússia, para uso antecipado
- Fase 1 e 2 combinadas
- Sem dados
- Rússia

Medicago

- Não
- Fase 2 e 3 combinadas
- Sem dados
- Canadá

Sinopharm

- Emirados Árabes Unidos e China, com uso limitado
- Fase 3 não concluída
- Sem dados
- China

Anhui Zhifei

- Não
- Fase 3 iniciada
- Sem dados
- China

CoronaVac (Sinovac)

- China, com uso limitado
- Fase 3 não concluída
- Sem dados
- China

Bharat/ ICMR

- Não
- Fase 3 não concluída
- 85% a 90%
- Índia

Moderna

- Não
- Fase 3 não concluída
- 94,1%
- Estados Unidos

MCRI

- Não
- Fase 3 não concluída
- Sem dados
- Austrália

Vacinas

Fase 2	Fase 1	Pré-clínicos
13	30	79